

Reflexões sobre o gênero masculino na dança escolar: um breve estado do conhecimento

Dorgival Bezerra da Silvaⁱ 

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil

María Margarita Villegasⁱⁱ 

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil

1

Resumo

Esta pesquisa do tipo estado do conhecimento (ROMANOWSKI & ENS, 2006; FERREIRA, 2002), foi realizada com a finalidade de mapear estudos acadêmicos que discutem acerca do gênero masculino na dança e as suas relações com o ensino na escola pública, partindo do espaço ocupado pela dança no contexto escolar e os embates que estão relacionados às questões de gênero na escola. O estudo foi desenvolvido com dados primários obtidos através de teses e dissertações da BDTD, estas defendidas entre 2009 e 2019. Nos resultados, aspectos como: a desigualdade hierárquica dos papéis sociais entre sujeitos masculinos e femininos; e, a escola como reprodutora das desigualdades de gênero no âmbito das práticas corporais, leva-nos a percepção de uma fragilidade acerca dos tópicos sobre gênero, sexualidade e suas ramificações no cenário escolar, acentuando a necessidade de se fomentar essas discussões no contexto da efetivação pedagógica.

Palavras-chave: Dança na escola. Gênero masculino. Corpo. Estado do conhecimento.

Questions about the masculine gender in school dancing practices: a brief state of knowledge

Abstract

The current work, of state of knowledge basis (ROMANOWSKI & ENS, 2006; FERREIRA, 2002) aims to trace academic studies which have discussed the masculine gender inside dancing scopes, beginning from spaces occupied by the dance in schools to conflicts related to gender in school as well. This research is reinforced by primary data collected from theses and dissertations of the BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations), presented between 2009 and 2019. With regards to the results, aspects such as hierarchical inequality concerning the social roles of masculine and feminine subjects; and the school as a reproducer of gender inequalities within the sphere of corporal practices, leading us to perceive the fragility in questions about gender, sexuality, and its ramifications within the educational setting. Therefore, there is a need for promoting such discussions in the context of the pedagogical implementation.

Keywords: Dancing in school. Masculine gender. Body. State of knowledge.

1 Introdução

2

A discussão suscitada por este trabalho, leva-nos à compreensão de que o processo de significação da dança a partir do currículo escolar é um campo que ainda carece de muito debate, sobretudo no que diz respeito ao entendimento acerca da contribuição da dança no contexto de formação dos sujeitos em suas esferas pessoais, materiais, socioafetivas, culturais. Se faz necessário compreender a dança, antes de tudo, como um recurso de acolhimento social e de rompimento com alguns fortes preconceitos construídos socialmente, partindo do princípio de que a exclusão social não é uma condição, mas um processo histórico (CASTELLS, 2000). Além disso, a prática da dança apresenta diversos benefícios ao corpo, como a melhora da consciência corporal, a coordenação motora, força, equilíbrio, entre outras benfeitorias (FARO, 1986; SILVA, 2007).

Considerando as transformações pelas quais a dança passou no decorrer dos anos, onde a participação dos gêneros masculinos e femininos são marcadas por épocas distintas (ANDREOLI, 2010), a delicadeza e a leveza na dança passou a ter uma referência muito mais ligada à figura feminina, abrindo espaço para o pensamento de que o homem que dança é homossexual (DOMINGUES e BANDEIRA, 2010), e nessa linha de pensamento ancora-se a forte problemática sobre as relações de gênero na dança, ligadas às interpretações sociais sobre corpo e cultura e como essas questões são problematizadas no âmbito da escola básica.

Em tal cenário, indaga-se: como a dança é percebida pela escola? Como são construídas as relações de gênero a que se refere a prática da dança na escola? Qual o espaço ocupado pela dança nos planos de ensino? Em que momento a escola está promovendo discussões sobre preconceitos e estigmas relacionados às práticas corporais desenvolvidas no âmbito escolar? Aproximar respostas a estes tópicos implica na compreensão de uma relação mútua entre escola, alunos, famílias, docentes e outros atores que atuam no processo educativo.



Assim, frente à essas inquietações, objetiva-se através deste estudo, mapear as pesquisas acadêmicas que se propõem problematizar questões relativas ao gênero masculino na dança escolar e as suas reflexões para o ensino a partir de relações com o corpo, gênero e cultura.

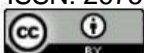
3

2 Metodologia

A realização desta investigação, a qual é “desenvolvida com base em material já elaborado”, e portanto, considerada como um tipo de pesquisa bibliográfica (GIL, 2002, p. 44), foi realizada com dados primários obtidos através das teses e dissertações cadastradas no portal eletrônico da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), cujas primeiras publicações se deram no final do ano de 2002, e representam grande importância para o destaque das pesquisas acadêmicas brasileiras a nível mundial.

Como estratégia de pesquisa, utilizou-se o Estado do Conhecimento o qual consiste na prática de “mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” (FERREIRA, 2002, p. 258), a fim de “contribuir na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39). Em suma, a pesquisa denominada Estado do Conhecimento, deve ser substancialmente compreendida como ponto de partida para um estudo maior, de modo que, a partir dela se diminua o distanciamento entre o desejado e o já realizado sobre determinado objeto de pesquisa, “possibilitando a circulação e intercâmbio entre a produção construída e aquela a construir” (FERREIRA, 2002, p. 261).

Considerando a relevância e complexidade do tema, este ensaio direciona-se aos estudos sobre a problemática de gênero na dança escolar, que se apresentam nos trabalhos defendidos e publicados na BDTD entre 2009 e 2019, como mencionado





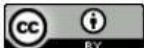
anteriormente, cujo recorte temporal se explica pela disponibilidade dos textos on-line de interesse a partir do ano de 2009.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória (GIL, 2007), com interesse de delimitar a quantidade de dissertações e/ou teses cujo objetos de pesquisas correspondessem aos temas ligados às discussões sobre gênero na dança escolar, propondo uma atualização/familiarização da produção acadêmica sobre o tema com as problemáticas atuais. A busca no portal da BDTD foi norteada por descritores que facilitaram o encontro com os trabalhos ligados à temática, entre os quais definiu-se como principais descritores: gênero; gênero masculino; dança na escola; corpo masculino; educação física; arte.

Assim, como primeira etapa da pesquisa tivemos a seleção, identificação e coleta dos dados contidos nos trabalhos disponíveis na plataforma da BDTD, considerando os descritores (categorias) e palavras-chave referentes ao tema, bem como, os critérios de inclusão e exclusão definidos para a separação dos trabalhos. Para esta etapa, foi necessário recorrer ao objetivo geral deste trabalho, para então, na segunda etapa, definir os descritores de busca, citados anteriormente, e, estabelecer os critérios de inclusão e exclusão.

Ainda na constituição do campo de busca, tivemos como enfoque: a) o ano de defesa da tese/dissertação: busca livre; b) quanto ao idioma dos trabalhos: optou-se pela escolha dos trabalhos escritos em português; c) tipo de documento: teses e dissertações. Considerando essas informações, chegou-se a uma soma de 93 textos, que após exploração de resumos e introduções dos corpora, houve a seleção de apenas 4 textos, que na profundidade da pesquisa, tratavam diretamente sobre a temática pretendida no objetivo deste estudo.

Na etapa seguinte, definiu-se as informações a serem extraídas dos trabalhos selecionados a partir de algumas categorias de análises previamente estabelecidas, sobretudo no que se refere aos conceitos de interesse postos pelos referenciais teóricos dos trabalhos e as metodologias abordadas. As etapas posteriores concernem ao processo analítico do trabalho.





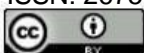
Adiante, apresenta-se a organização das análises de pesquisa, a qual encontra-se estruturada em duas seções. Na primeira, revela-se um panorama geral dos textos, abordando aspectos como: a natureza dos trabalhos analisados; os autores; os programas e instituições. A seção seguinte, trata dos apontamentos resultantes das análises dos dados obtidos através dos textos, tais como, as problemáticas, os referenciais teóricos e metodológicos adotados em cada pesquisa, e, por fim, os principais resultados apontados pelos trabalhos, e que trazem relevância direta para o alcance dos objetivos deste estudo.

3 Panorama geral das pesquisas

Neste tópico, busca-se evidenciar algumas características essenciais dos 4 trabalhos analisados para esta pesquisa, tais como, o gênero e a titulação dos autores, os programas de pós-graduação, bem como, as instituições onde os trabalhos foram realizados e os procedimentos metodológicos adotados pelos pesquisadores.

Quanto à natureza dos trabalhos analisados, 3 são do tipo dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado. Em referência ao gênero dos pesquisadores, 3 são do gênero masculino e apenas 1 do gênero feminino, isso demonstra que tais inquietações têm estimulado as pesquisas que abrangem essa problemática, especialmente, por parte dos pesquisadores do sexo masculino que possuem vivências com a dança. Em relação aos Programas de Pós-graduação onde os trabalhos foram desenvolvidos, apresenta-se: uma dissertação de mestrado defendida no ano de 2009 pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, da PUC/SP; uma dissertação de mestrado defendida no ano de 2010 através da Escola de Educação Física e Esporte da USP/SP; uma tese de doutorado defendida no ano de 2018 por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC/CE; e, uma dissertação de mestrado defendida no ano de 2019 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência da UFMG/MG.

Assim, em predominância regional, percebe-se que há uma maior quantidade de trabalhos desenvolvidos através de instituições localizadas na Região Sudeste do Brasil, visto o maior número de programas de pós-graduação no estado de São Paulo, como





podemos identificar no refinamento de busca por instituição na BDTD em que a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), aparecem nas três primeiras posições no ranking de maior produção de pesquisa no âmbito nacional.

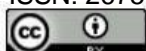
As três pesquisas de dissertações analisadas (2009, 2010 e 2019) elegeram a cena escolar de ensino básico como *lócus* de pesquisa. A tese de doutorado analisada (2018), desenvolveu sua pesquisa em uma escola de dança, fato que não distancia o estudo da esfera educacional.

A respeito dos procedimentos metodológicos adotados pelos pesquisadores dos 4 trabalhos, verifica-se que todos os estudos apresentam uma abordagem qualitativa, cujo referencial metodológico apresentados pelos textos, apontam que esse tipo de pesquisa é percebida na atualidade como um campo transdisciplinar, que abrange as ciências humanas e sociais (CHIZZOTTI, 2006) atuando na profundidade das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser desempenhadas no âmbito da abordagem quantitativa (MINAYO, 2002), onde o pesquisador aparece na centralidade do campo investigativo (LUDKE; ANDRE, 1986).

Duas das pesquisas analisadas definem-se como qualitativas com abordagens etnográficas, cujo propósito é interpretar “o fluxo do discurso social” (GEERTZ, 2011, p. 10) e promover a “constituição de relações, a criação de laços, de empatias, e, porque não dizer, de afinidades e/ou identificações” (JOCA, 2016, p. 300), aspectos que o autor considera importantes para a acolhida, confiança e disponibilidade dos sujeitos participantes, a fim de construir uma relação que privilegie melhor a compreensão dos seus comportamentos no âmbito da pesquisa.

4 O estado do conhecimento sobre o gênero masculino na dança escolar: principais apontamentos

De acordo com Romanowski & Ens. (2006, p. 39-40), quando esse tipo de investigação “aborda somente um setor das publicações sobre o tema estudado, vem



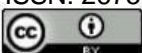


sendo denominado de ‘estado do conhecimento’”, assim, o propósito de analisar os trabalhos de apenas um veículo de produção acadêmica a nível de dissertações e teses, e, considerando o vínculo da BDTD com 127 instituições nacionais de pesquisa, este estudo enquadra-se na perspectiva do estado do conhecimento.

Nos corpora dos trabalhos analisados, se fez necessário frisar os problemas que impulsionaram as referidas pesquisas, dos quais destaca-se: Como significar as aulas de dança e futebol no currículo escolar para alunos e alunas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública em relação à questão de gênero? (PEREIRA, 2009); como se concebem as relações de gênero entre crianças, nas aulas de Educação Física Escolar com o conteúdo dança nos anos iniciais do ensino fundamental? (SOTERO, 2010); quais as expressões de gênero e de sexualidade na prática de balé, e consequentemente na dança fora do sistema formal de ensino e quais preconceitos vividos por bailarinos e bailarinas nesse contexto? (CAMPOS, 2018); e, quais os sentidos e significados dados pelos alunos e alunas às relações de gênero e sexualidade nas práticas de dança, bem como os modos de constituição dessas relações? (FERREIRA, 2019).

É essencial que se compreenda que a pesquisa busca, justamente, responder aos problemas que são postos por uma dada realidade (GIL, 2008), e que tais problemas, surgem exatamente pela insuficiência de conhecimento acerca da explicação sobre um determinado fenômeno (GERHARDT & SOUZA, 2009). Desse modo, é possível compreender a partir da problemática exposta nos trabalhos, a necessidade das discussões de gênero na efetivação do currículo escolar, sobretudo nas primeiras etapas do Ensino Fundamental.

Os referenciais teóricos presentes nos trabalhos manifestam relevantes concepções acerca dos principais conceitos de interesse das pesquisas, entre os quais podemos destacar as desigualdades de gênero, que se apresentam tanto na escola quanto no âmbito social amplo, bem como, a sua relação com a dança escolar no contexto das práticas corporais. Assim, a partir das perspectivas teóricas presentes nos trabalhos analisados, compreendemos a partir de Louro (1992), carvalho (1999) e Vianna (2003), que o surgimento do processo constitutivo do conceito de gênero se deu a partir de





contestações públicas sobre o papel social ocupado pela mulher nas décadas de 40 e 60. Mais adiante, alguns estudos indicam que a concepção de gênero resulta das construções sociais influenciadas pelo próprio ambiente histórico-cultural, que por vezes, baseado em demarcações do que é ser homem e/ou mulher, abre espaço para a discriminação e exclusão entre os sexos no contexto social.

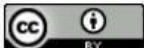
8

Louro (1997), Saffioti (2003) e Scott (1995), apontam, ainda, que a concepção de gênero não está representada no conjunto de características sexuais, mas nas suas representações sociais. Está diretamente associada à relação entre os sujeitos históricos inseridos em um padrão social dominante. Essa relação à qual fazem parte outros eixos sociais, estabelece e constrói significado às relações de poder, portanto, sendo o gênero constituído pelo convívio social, aparece no campo primário de articulação das relações de poder.

As concepções de gênero que firmam práticas corporais no contexto histórico-cultural são constantemente modificadas, haja visto que as marcas culturais estampadas nos corpos dos sujeitos só ganham sentido socialmente. Assim, até mesmo as instituições sociais tendem a expressar relações sociais de gênero (SCOTT, 1990; LOURO, 1995, 2001; GOELLNER, 2010).

As referências, abordam ainda que em função da definição social sobre a identidade de gênero os papéis sociais são hierarquicamente desiguais entre sujeitos masculinos e femininos. Em função dessa hierarquia, percebe-se a naturalização da dominação masculina na sociedade simbólica, ora familiarizada com o processo formativo do que é ser mulher e homem (FARIA; NOBRE, 2003; BOURDIEU, 1995).

De acordo com as concepções de Seffner (2006), Goellner (2010), Nolasco (1995) e Almeida Campos (2007) sobre a desigualdade de gênero na sociedade, ambos defendem que a cultura cria homens e mulheres, do mesmo modo que estabelece normas para a efetivação do masculino e do feminino na sociedade em que o corpo passa a ser educado a uma conformidade com as formas de comportamento. Tais regras, construídas e cobradas pela sociedade representam um ciclo vicioso de opressão machista que





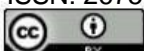
atingem até mesmo os homens, oprimindo e atacando os que decidem ir na contramão deste panorama.

Já no que concerne à desigualdade de gênero no cenário educacional, autores como Louro (1995), Faria; Nobre, (2003), Morgade (2000) e Auad (2004), afirmam que desde a sua criação, a escola tem promovido práticas distintivas, separatistas e classificatórias, substancializando e reproduzindo a desigualdade de gênero a partir de estereótipos que conferem à figura feminina uma condição submissa, ainda sim, a escola não tem se empenhado em implantar práticas que contribuam para o fim das desigualdades de gênero.

Meninos e meninas são desigualmente estimulados pela educação escolar primária, uma vez que a escola segue como instrumento que normatiza e disciplina as relações de gênero, potencializando a dominação e a supremacia dos meninos através do envolvimento em algumas práticas corporais que favoreçam tais desejos (MOTTA & FAVACHO, 2018; FREITAS, 2018; CAMPOS, 2018; MEIRELES, 2018; BOURDIEU, 2017).

Sobre a dança escolar, a teoria referenciada nos textos, anunciam que, embora no Brasil a dança enquanto ensino tenha uma característica muito ligada a pluralidade, seus processos criativos e culturais estão associados à manipulação dos corpos cuja relação corpo-dança delineiam traços de uma feminilidade normalizada, uma vez que a dança possui uma capacidade de persuasão social acerca da compreensão do que é ser homem ou mulher. (MARQUES, 2007; KAEPLER, 2013; ANDREOLI, 2010; HANNA, 1999).

De acordo com Mauss (1974), Scarpato (2001) e brasileiro (2002), o contexto sociocultural é campo de aprendizado para a leitura e execução de movimentos, entretanto, a dança na escola causa conflito no contexto da aprendizagem para algumas crianças, principalmente os meninos, muito embora enquanto conteúdo da educação física, a dança possibilite uma discussão direta com a história da humanidade com base na leitura de mundo.



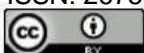


No que se refere ao contexto das práticas corporais, Nóbrega (2005) e Connell (2000) argumentam que o corpo não se configura enquanto instrumento da prática educativa, já que as ações desenvolvidas no âmbito escolar são produções do sujeito, este representado a partir do seu corpo, e esse corpo, sofre influência das experiências humanas. A escola, por sua vez, se assenta como espaço ideal onde o corpo se recusa a reproduzir o que é normativamente estabelecido pela sociedade. Contudo, a inserção do corpo na educação evidencia a grande complexidade de nos percebermos na condição de seres corporais.

Com relação aos resultados e/ou aspectos conclusivos que se apresentam nos trabalhos analisados, percebemos que mesmo diante dos avanços sociais, a sociedade atual se mostra extremamente discriminadora no que se refere a forte discriminação entre os papéis esperados para homens e mulheres, segundo afirma Pereira (2009). No que se refere ao campo educacional, segundo o mesmo autor, percebe-se que há um sistema de pensamentos e atitudes sexistas alimentados pela instituição escolar que tem contribuído para a produção e reprodução das discriminações de gênero na escola, muitas vezes através de mecanismos cotidianos muito sutis, como a própria linguagem.

De acordo com a compreensão do autor, a escola é muito influenciada pela sociedade, e nela as discriminações sociais são reproduzidas, e por vezes produzidas. Nas suas considerações, o pesquisador acredita que devemos evitar atividades de confronto entre menino e meninas na escola, a fim de não reforçar a competitividade entre os gêneros. Dessa forma, atividades que misturem meninos e meninas sem uma reflexão pedagógica podem potencializar as desigualdades de gênero na escola.

Corroborando com tais apontamentos, o trabalho de Sotero (2010) expõe que há uma leitura sexista na dança por parte dos sujeitos, indicando que na percepção dos mesmos existem danças apropriadas para cada sexo. De acordo com as interpretações de questionário aplicado com os sujeitos colaboradores da pesquisa, é dada por eles uma importância significativa à opinião dos outros colegas acerca das atividades corporais que meninos e meninas realizam. Em consequência disso, meninos se negam a participar de atividades que possuam características socialmente consideradas feminilizantes.

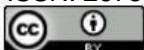




Considerando a percepção de Sotero (2010), na formação dos grupos de dança escolares é levado em muita consideração as habilidades na dança, fato que o autor considera como forma de exclusão, visto que tal atitude motivam os meninos a se excluírem da dança na escola, muitas vezes não por questões de gênero, mas por se considerarem incapazes corporalmente. O pesquisador ainda reforça que para combater esse tipo de concepção, se faz necessário que a prática docente contemple cotidianamente atividades que possibilitem resultados equânimes a todos os gêneros.

Quanto aos estigmas sociais associados aos jovens que escolhem o balé como possibilidade de formação, Campos (2018) aponta que na cidade onde se passou a pesquisa, ainda há incômodo ao fato de rapazes quererem ser bailarinos, mas acredita que do mesmo modo que a estigmatização é fruto de um processo coletivo, a desestigmatização também pode ser fruto de outro processo. A pesquisa trouxe um olhar de que a construção dos estigmas relacionados à dança possui ligação com a definição da sexualidade dos bailarinos, e que em reforço a este fato, o casamento heterossexual dos bailarinos ajudava a desconstruir estigmas que indicavam dúvidas sobre as preferências sexuais de rapazes que escolhiam caminhos distintos dos que eram instituídos como corretos para os moradores da cidade. “Nesta pesquisa, pude perceber a desestigmatização acontecendo em dois pontos: o que vinculava a dança à definição da sexualidade dos bailarinos e o que não creditava na dança a possibilidade de sobrevivência e profissão” (CAMPOS, 2018, p. 189).

Ferreira (2019) defende em sua pesquisa que há um pânico moral criado em torno da “Ideologia de Gênero” que afasta crianças e adolescentes desses debates, fato que reforça ainda mais a necessidade de legitimar a presença dessas discussões na escola, a fim de criar espaço possível ao diálogo, o acolhimento e a elaboração de sentido para as experiências. O pesquisador demonstra que há uma vigilância orquestrada sobre as crianças quanto às práticas corporais que elas desenvolvem, e que essa vigilância de gênero possui uma maior influência nos meninos, sobretudo no contexto da dança em suas experiências corporais.





5 Considerações finais

12 A partir dos apontamentos evidenciados neste estudo, percebe-se tanto nos discursos teóricos quanto epistemológicos, descritos nos problemas indicados pelas pesquisas, que há uma fragilidade no contexto escolar no tocante à pouca abordagem sobre gênero, sexualidade e todas as ramificações que se apresentam na cena escolar que provém desses temas, e que frequentemente se manifestam em um contexto discriminatório, sendo por vezes, censurado.

Na difusão teórica, nota-se também que há uma hierarquia desigual entre os gêneros masculinos e femininos, e em função disso, a dominação masculina na sociedade é tão notória, contribuindo para a manutenção de um ciclo vicioso de opressão machista. Tal fato também se apresenta na constituição das práticas escolares que produzem e reproduzem a desigualdade dos gêneros por meio da acentuação dos estereótipos sociais.

Os estudos revelaram, ainda, a importância de não potencializar a competitividade entre os gêneros, dado que tal atitude tende a reforçar ainda mais a discriminação e a desigualdade entre os gêneros na escola, haja visto a grande distinção acerca dos papéis sociais esperados para homens e mulheres, e que para combater a ação discriminatória no contexto escolar, se faz necessário que a prática pedagógica impulse a discussão sobre igualdade de gênero no contexto da sua efetivação prática.

Referências

CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. **Histórias entrelaçadas**: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, p. 204, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/FAEC-855H7R>. Acesso em: 9 abr. 2021.

ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. **Conjectura: filosofia e educação**, v. 15, n. 1, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/186>. Acesso em: 8 abr. 2021.





ANDREOLI, Giuliano Souza. **Representações de masculinidades na dança contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 158, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/24158>. Acesso em: 8 abr. 2021.

AUAD, Daniela. **Relações de gênero nas práticas escolares**: da escola mista ao ideal de co-educação. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo – USP, p. 223, 2004.

BOURDIEU, Pierre Félix. A dominação masculina. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 133-184, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71724>. Acesso em: 9 abr. 2021.

BOURDIEU, Pierre Félix. **A dominação masculina**. 4 ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

BRASILEIRO, Livia Tenorio. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 5-18, set./dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2646>. Acesso em: 8 abr. 2021.

CAMPOS, Camila Amorim. Currículo com música e festa: encontrando saídas às normas que generificam e impedem de dançar no embalo das sensações do corpo. *In*: PARAÍSO, Marlucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva (orgs). **Pesquisas sobre currículos, gêneros e sexualidades**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018.

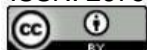
CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. **Movimentos de uma juventude bailarina**: estigma, sexualidade e formação na Escola de Dança de Paracuru. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, p. 203, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/31410>. Acesso em: 2 abr. 2021.

CARVALHO, Maria Pinto de. **No coração da sala de aula**: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã, 1999.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. *In*: **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CONNELL, Raewyn. **The men and The boys**. Califórnia: Copyright, 2000.





DOMINGUES, Josiane Vian; BANDEIRA, Eliel de Oliveira. Bailarinos na ponta pode: as masculinidades do ballet clássico. *In: Simpósio Nacional de Educação Física*, XXIX, 2010, Pelotas. Anais do Simpósio Nacional de Educação Física. Pelotas: ESEF/UFPel, 2010.

FARIA, Nalu; NOBRE, Míriam. O que é ser mulher? O que é ser homem? Subsídios para uma discussão das relações de gênero. *In: SÃO PAULO (cidade) Coordenadoria Especial da Mulher. Gênero e Educação: Caderno para professores*. São Paulo, Secretaria Municipal de Educação, 2003, p. 29-43.

FARO, Antonio José. **A pequena História da dança**. São Paulo: Editora José Zahar, 1986.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. *Educ. & Soc.* v.23, n.79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 8 abr. 2021.

FERREIRA, Petrônio Alves. **Coreografias juvenis: gêneros e sexualidades na cena escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, p. 2013, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/32063>. Acesso em: 2 abr. 2021.

FREITAS, Daniela Amaral Silva. Relações de gênero nos kits de literatura afro-brasileira distribuídos pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte: razão e emoção para regular corpos na literatura infantil. *In: PARAÍSO, Marlucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva (orgs). Pesquisas sobre currículos, gêneros e sexualidades*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018.

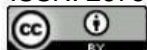
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. Aspectos teóricos e conceituais. *In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). Métodos de Pesquisa*. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 11-29.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 71-83, mar. 2010.





HANNA, Judith. **Dança, sexo e gênero**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

JOCA, Alexandre Martins. **Levados por anjos**: modos de vida, educação e sexualidades juvenis. 2. ed. Curitiba: CRV, 2016.

KAEPLER, Adrienne L. A dança segundo a perspectiva antropológica. Tradução Giselle Guilhon. *In*: CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. **Antropologia da Dança**: ensaio bibliográfico. Antropologia da Dança I. Florianópolis: Insular, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, história e educação: construção e desconstrução. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 133-184, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71722>. Acesso em: 9 abr. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, questões para a educação. *In*: BRUSCHINI, Cristina F. & UNBEHAUM, Sandra (orgs). **Gênero, democracia e sociedade brasileira**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, p. 541-553, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200012>. Acesso em: 8 abr. 2021.

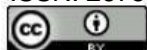
LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. *In*: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU, 1974.

MEIRELES, Gabriela Silveira. Gênero no currículo de blogs sobre alfabetização de professoras alfabetizadoras: tecnologias da diferenciação e da heterossexualização normalizando condutas. *In*: PARAÍSO, MarLucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva (orgs). **Pesquisas sobre currículos, gêneros e sexualidades**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.





MORGADE, Graciela. Relações de gênero no trabalho docente cotidiano: obstáculos à cidadania participativa que permanecem invisíveis. *In: AZEVEDO, José C; GENTILI, Pablo; KRUG, Andréa; SIMON, Cátia (Org.). Utopia e democracia na educação cidadã*. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRGS/Secretaria Municipal de Educação, 2000, p. 383-399.

MOTTA, Darci Aparecida Dias; FAVACHO, André Márcio Picanço. Do silêncio ao desconforto: a prática de educadoras da Educação Infantil diante da sexualidade das crianças. *In: PARAÍSO, Marlucy Alves; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva (orgs). Pesquisas sobre currículos, gêneros e sexualidades*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 91, p. 599-615, Maio/Ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a15v2691.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2021.

NOLASCO, Sócrates. **O mito da masculinidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

PEREIRA, Fabio Alves dos Santos. **Currículo, educação física e diversidade de gênero**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, São Paulo, p. 198, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10160>. Acesso em: 2 abr. 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 8 abr. 2021.

SAFFIOTI, Heleieth Lara Bongiovani. Conceituando o gênero. *In: SÃO PAULO (cidade) Coordenadoria Especial da Mulher. Gênero e Educação: Caderno para professores*. São Paulo, Secretaria Municipal de Educação, 2003, p. 53-60.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. *Caderno CEDES*, v. 21, n. 53, p. 57-68, abr. 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000100004>. Acesso em: 8 abr. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 71-94, jul./dez. 1990. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721> Acesso em: 8 abr. 2021.





SEFFNER, Fernando. Cruzamento entre gênero e sexualidade na ótica da construção da(s) identidade(s) e da(s) diferença(s). *In*: SOARES, Guiomar Freitas; SILVA, Méri Rosane Santos da; COSTA, Paula Regina. **Corpo, gênero e sexualidade: problematizando práticas educativas e culturais**. Rio Grande: Editora da FURG, 2006, p. 85-94.

SILVA, Ariana Elizabete. **Fatores motivacionais que influenciam o homem a optar pela dança de salão ou jazz**. Monografia (graduação em Psicologia) - Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, p. 39. 2007. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Ariana%20Elizabete%20Silva.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SOTERO, Mildred Aparecida. **Questões de gênero e desconstrução de estereótipos: um plano lúdico para ensino da dança na educação física escolar**. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, p. 125, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-20012011-111836/pt-br.php>. Acesso em: 2 abr. 2021.

VIANNA, Cláudia. Educação e gênero: parceria necessária para a qualidade do ensino. *In*: SÃO PAULO (cidade) Coordenadoria Especial da Mulher. **Gênero e Educação: Caderno para professores**. São Paulo, Secretaria Municipal de Educação, 2003, p. 45-52.

ⁱ **Dorgival Bezerra da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1771-2744>

Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (2014). Especialista em Educação Interdisciplinar pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA (2018). Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – Posensino (UERN/UFERSA/IFRN). Contribuição de autoria: escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3707038761652616>

E-mail: dorgsilva@hotmail.com

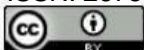
ⁱⁱ **María Margarita Villegas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4965-2291>

Programa de Pós-graduação em Ensino - POSENSINO, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA (Brasil), Universidad Pedagógica Experimental Libertador – UPEL (Venezuela). Professora Visitante da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, atuando no Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO. Possui doutorado em Educação pela Universidad de Carababo, Venezuela (2003).

Contribuição de autoria: orientação e supervisão do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1304644589149103>

E-mail: margaritavillega@hotmail.com





Editora responsável: Cristine Brandenburg
Especialista *ad hoc*: Salania Maria Barbosa Melo

18

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Dorgival Bezerra da; VILLEGAS, María Margarita. Reflexões sobre o gênero masculino na dança escolar: um breve estado do conhecimento. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e47231, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.7231>

Recebido em 17 de outubro de 2021.

Aceito em 10 de janeiro de 2022.

Publicado em 11 de janeiro de 2022.

